ENFERMAGEM DE CUIDADOS INTENSIVOS (UTI)
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Enfermagem em Cuidados Intensivos tem como objetivo capacitar profissionais de enfermagem para atender de forma eficiente e humanizada pacientes em estado crítico, que requerem monitoramento contínuo e procedimentos específicos de alta complexidade. A demanda crescente por profissionais especializados em Unidades de Terapia Intensiva se deve ao aumento de casos graves, tanto por doenças crônicas quanto por eventos agudos, como infecções, traumas e complicações cirúrgicas. A qualificação em cuidados intensivos permite que os profissionais de enfermagem adquiram conhecimentos aprofundados sobre fisiopatologia, uso de tecnologias avançadas, práticas de segurança, e protocolos de tratamento para diferentes situações de emergência. Esse treinamento também desenvolve habilidades de tomada de decisão rápida e manejo emocional, essenciais para a atuação em um ambiente de alta pressão. Assim, o curso busca suprir a necessidade por profissionais altamente capacitados, promovendo a excelência nos cuidados em UTI e garantindo que os pacientes recebam o suporte necessário para melhores desfechos clínicos.

OBJETIVO

Capacitar para o atendimento de pacientes críticos.

METODOLOGIA

Concebe o curso ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS (UTI), numa perspectiva de Educação a Distância – EAD, visando contribuir para a qualificação de profissionais de educação que atuam ou pretendem atuar na área de SAÚDE.

Código	Disciplina	Carga Horária
5491	Bases Teóricas E Metodológicas Da Enfermagem	60

APRESENTAÇÃO

teorias de Enfermagem, adequação com o processo de trabalho em Enfermagem em suas cinco etapas: histórico de enfermagem, avaliação diagnóstica, planejamento, implementação e evolução de enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Compreender acerca dos fundamentos teóricos da enfermagem, utilizando marcos históricos, teorias de enfermagem, instrumentos básicos do cuidar e o processo de enfermagem, relacionando com a prática do profissional enfermeiro.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender os marcos históricos do desenvolvimento da enfermagem.
- Relatar enfermagem como ciência e profissão.
- Definir os conceitos da sistematização e do processo de enfermagem.
- Identificar as etapas do processo de enfermagem e sua utilização nas práticas do enfermeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Bases conceituais e metodológicas do trabalho em enfermagem
Marcos históricos do desenvolvimento da enfermagem
Enfermagem como ciência e profissão.
Conceitos básicos da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE).
Etapas do Processo de Enfermagem e utilização nas diversas práticas do enfermeiro.

UNIDADE II - Sistematização da Assistência de Enfermagem
Etapa 1 do processo: Investigação e princípios da entrevista em saúde
Etapa 2 do processo: Introdução ao Diagnóstico de enfermagem (NANDA e CIPE).
Etapa 3 do processo: Planejamento do cuidado de enfermagem e implementação do cuidado
Etapa 4 do processo: Avaliação do processo de cuidar em enfermagem

UNIDADE III - Conceituando as Teorias de Enfermagem
Visão geral das Teorias em Enfermagem: Importância, desenvolvimento e classificação
Escola de pensamento das teorias (necessidade do cliente, processo interação enfermeiro-paciente e resultados das ações de enfermagem).
Teorias de Enfermagem: a Importância para a Implementação Da Sistematização da Assistência de Enfermagem.
Utilização das Teorias de Enfermagem nas diversas áreas da Enfermagem.

UNIDADE IV - As Teorias de Enfermagem
Teoria Ambientalista - Florence Nightingale. Teoria das necessidades básicas – Virgínia Henderson. Teoria Interpessoal - Hildegard Peplau.
Teoria do Alcance de Objetivos - Imogenes King. Teoria do Cuidado Transcultural – Madeleine Leininger e Teoria do Autocuidado - Dorothea Orem.
Teoria da Adaptação - Sister Callista Roy e Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) - Wanda de Aguiar Horta.
Teoria do Cuidado Humano - Jean Watson e Teoria dos Seres Humanos Unitários - Martha Rogers.

REFERÊNCIA BÁSICA

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Editora Guanabara. 2ª ed.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HORTA, Wanda Horta. Processo de Enfermagem. 1979.

PERIÓDICOS

POTTER. PERRY. Fundamentos de Enfermagem. Mosby. 8ª edição.

5524	Físico-Química Aplicada À Área De Saúde E Estética	60

APRESENTAÇÃO

Fundamentos de química e matéria. Estrutura atômica e modelos atômicos. Ligações químicas e propriedades da matéria. Reações químicas e estequiometria. Soluções e concentrações. Termodinâmica e cinética química. Termodinâmica e energia em reações químicas. Equilíbrio químico e fatores que o influenciam. Cinética química e fatores que a influenciam. Eletroquímica e aplicações em saúde e estética. Química dos compostos orgânicos. Compostos orgânicos e grupos funcionais. Reações e grupos funcionais característicos. Isomeria e estereoquímica. Biomoléculas e sua relevância na saúde e estética. Fenômenos coloidais e aplicações práticas. Coloides: conceitos e propriedades. Estabilidade coloidal e floculação. Aplicações em cosméticos e tratamentos estéticos. Desenvolvimento de formulações coloidais.

OBJETIVO GERAL

Este conteúdo visa proporcionar aos estudantes da área de saúde e estética uma compreensão sólida dos princípios da Físico-Química aplicados aos procedimentos estéticos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Definir os conceitos fundamentais da química, entendendo a estrutura da matéria.
- Avaliar as propriedades físico-químicas da matéria e compreender as diferentes formas de ligação entre átomos.
- Entender os princípios básicos das reações químicas e calcular as quantidades de reagentes e produtos envolvidos.
- Aplicar as propriedades das soluções e os métodos de expressar concentrações na área de saúde e estética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DE QUÍMICA E MATÉRIA
ESTRUTURA ATÔMICA E MODELOS ATÔMICOS
LIGAÇÕES QUÍMICAS E PROPRIEDADES DA MATÉRIA
REAÇÕES QUÍMICAS E ESTEQUIOMETRIA
SOLUÇÕES E CONCENTRAÇÕES QUÍMICAS
UNIDADE II - TERMODINÂMICA E CINÉTICA QUÍMICA
TERMODINÂMICA E ENERGIA EM REAÇÕES QUÍMICAS
EQUILÍBRIO QUÍMICO E FATORES QUE O INFLUENCIAM
CINÉTICA QUÍMICA E FATORES QUE A INFLUENCIAM
ELETROQUÍMICA E APLICAÇÕES EM SAÚDE E ESTÉTICA
UNIDADE III - QUÍMICA DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS
COMPOSTOS ORGÂNICOS E GRUPOS FUNCIONAIS
REAÇÕES TÍPICAS DOS GRUPOS FUNCIONAIS ORGÂNICOS
ISOMERIA E ESTEREOQUÍMICA
BIOMOLÉCULAS E SUA RELEVÂNCIA NA SAÚDE E ESTÉTICA
UNIDADE IV - FENÔMENOS COLOIDAIS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

COLOIDES: CONCEITOS E PROPRIEDADES
ESTABILIDADE COLOIDAL E FLOCULAÇÃO
APLICAÇÕES DE COLOIDES EM COSMÉTICOS E TRATAMENTOS ESTÉTICOS
DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÕES COLOIDAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; SILVA, Sílvia C. Introdução à EaD. Recife: Telesapiens, 2020.

PAIXÃO, Lauriston Medeiros. Cosmetologia. Recife: Telesapiens, 2023

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, João Pedro Viana. Cosmetologia aplicada a maquiagem. Recife: Telesapiens, 2022.?

RODRIGUES, João Pedro Viana Rodrigues. Procedimentos estéticos faciais. Recife: Telesapiens, 2022?

PERIÓDICOS

RODRIGUES, João Pedro Viana Rodrigues. Fundamentos da dermatologia. Recife: Telesapiens, 2022?

4839	**Introdução à Ead**	**60**

APRESENTAÇÃO

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da Educação a Distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

OBJETIVO GERAL

Aprender a lidar com as tecnologias e, sobretudo, com o processo de autoaprendizagem, que envolve disciplina e perseverança.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), Ambiente virtual de ensino e Aprendizagem, Ferramentas para navegação na internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AMBIENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM VIRTUAL
PRINCIPAIS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS NA MODALIDADE EAD
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM
RECURSOS VARIADOS QUE AUXILIAM NOS ESTUDOS

UNIDADE II – APRIMORANDO A LEITURA PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
A LEITURA E SEUS ESTÁGIOS

OS ESTÁGIOS DA LEITURA NOS ESTUDOS
ANÁLISE DE TEXTOS
ELABORAÇÃO DE SÍNTESES

UNIDADE III – APRIMORANDO O RACIOCÍNIO PARA A AUTOAPRENDIZAGEM
O RACIOCÍNIO DEDUTIVO
O RACIOCÍNIO INDUTIVO
O RACIOCÍNIO ABDUTIVO
A ASSOCIAÇÃO LÓGICA

UNIDADE IV – FERRAMENTAS DE PRODUTIVIDADE PARA A EAD
INTERNET E MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS
COMO TRABALHAR COM PROCESSADOR DE TEXTO?
COMO FAZER APRESENTAÇÃO DE SLIDES?
COMO TRABALHAR COM PLANILHAS DE CÁLCULO?

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Sílvia C. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

SANTOS, Tatiana de Medeiros. **Educação a Distância e as Novas Modalidades de Ensino**. Editora TeleSapiens, 2020.

MACHADO, Gariella E. **Educação e Tecnologias**. Editora TeleSapiens, 2020.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Iria H. Q. **Fundamentos da Educação**. Editora TeleSapiens, 2020.

DA SILVA, Jessica L. D.; DIPP, Marcelo D. **Sistemas e Multimídia**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

DA SILVA, Andréa C. P.; KUCKEL, Tatiane. **Produção de Conteúdos para EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

5525	Enfermagem Clínica Médica	60

APRESENTAÇÃO

Disciplina "Enfermagem Clínica Médica" aborda os fundamentos da assistência de enfermagem no cuidado a pacientes adultos e idosos com condições clínicas diversas. Inclui estudo sobre a avaliação de saúde, diagnósticos de enfermagem, planejamento e implementação de cuidados, e a avaliação dos resultados de saúde. A disciplina também enfatiza a importância da comunicação efetiva, do raciocínio crítico e da tomada de decisão baseada em evidências no contexto da enfermagem clínica médica, além de abordar princípios éticos e legais na prática de enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa capacitar os alunos a prestarem uma assistência de enfermagem segura, eficaz e humanizada a pacientes com diversas condições clínicas, promovendo a recuperação, a manutenção da saúde e a prevenção de novas doenças.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aplicar técnicas de avaliação em saúde para coletar dados relevantes do paciente.
- Elaborar diagnósticos de enfermagem precisos baseando-se na avaliação de saúde.
- Utilizar técnicas de comunicação terapêutica para melhorar a relação enfermeiro-paciente.
- Realizar exames físicos e coletar históricos de saúde de forma eficaz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM
PRINCÍPIOS DE AVALIAÇÃO EM SAÚDE
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA MÉDICA
COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA E ENTREVISTA CLÍNICA
EXAME FÍSICO E HISTÓRICO DE SAÚDE DO PACIENTE
UNIDADE II – ABORDAGEM CLÍNICA DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E AGUDAS
ABORDAGEM CLÍNICA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES
ABORDAGEM CLÍNICA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
ABORDAGEM CLÍNICA DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS
ABORDAGEM CLÍNICA DE DOENÇAS RENAIS E UROLÓGICAS
UNIDADE III – MANEJO DE CONDIÇÕES COMPLEXAS E INFECTOCONTAGIOSAS
ABORDAGEM CLÍNICA DE DOENÇAS ENDÓCRINAS E METABÓLICAS
ABORDAGEM CLÍNICA DE DISTÚRBIOS HEMATOLÓGICOS
ABORDAGEM CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS
CUIDADOS COM PACIENTES IMUNOCOMPROMETIDOS
UNIDADE IV – CUIDADOS TRANSVERSAIS EM ENFERMAGEM CLÍNICA MÉDICA
MANEJO DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS
FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM CLÍNICA
ÉTICA E LEGALIDADE NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ALTA HOSPITALAR

REFERÊNCIA BÁSICA

VALENZA, Giovanna Mazzarro, et. al. Introdução à EAD. Recife: Telesapiens, 2022.

VALLE, Paulo Heraldo Costa do. Fisiologia e farmacologia. Recife: Telesapiens, 2023

NETTINA S. M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Adriana D. R.; COSTA, Luciano S. Hematologia clínica. Recife: Telesapiens, 2022.

ROMÃO, Livia Maria Rossatto. Assistência de enfermagem em fim de vida. Recife: Telesapiens, 2022.

PERIÓDICOS

ERZINGER A. R. Enfermagem Médica. Curitiba: ETECLA, 1987.

5080	Gerenciamento em Unidades Oncológicas	60

APRESENTAÇÃO

Gestão e Gerenciamento. Especificidades gerenciais em Serviços de Enfermagem em Oncologia. Novas tendências gerenciais. Convênios de saúde. Estratégias de segurança. Liderança em enfermagem. Administração de Recursos Materiais. Gerenciamento de Custos nos Serviços de Enfermagem. Gestão e Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde.

OBJETIVO GERAL

Administrar e tomar decisões assertivas sobre os objetivos, resultados esperados, e recursos utilizados na área de atuação, tais como pessoas, informações, espaço, tempo, recursos financeiros e instalações, com a finalidade de controlar e reduzir os riscos de um incidente evitável.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apontar as características gerenciais em Serviços de Enfermagem em Oncologia.
- Refletir a respeito das mudanças gerenciais e seus impactos nas organizações e nos modos de gestão dos serviços de Saúde.
- Explicar os Recursos Humanos, a sua relevância e a sua operacionalização na área de enfermagem.
- Explicar o Gerenciamento de Custos nos Serviços de Enfermagem, fornecendo aspectos relativos ao seu surgimento, bem como oferecer diretrizes para auxiliar os enfermeiros nesse processo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
GESTÃO E GERENCIAMENTO
ASPECTOS ESTRUTURAIS ORGANIZACIONAIS EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA
ESPECIFICIDADES GERENCIAIS EM SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA
NOVAS TENDÊNCIAS GERENCIAIS

UNIDADE II
MARCAÇÃO DE CONSULTAS
CONVÊNIOS DE SAÚDE
COMUNICAÇÃO
ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA

UNIDADE III
GESTÃO DE PESSOAS
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
EDUCAÇÃO CONTINUADA

UNIDADE IV
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS
QUALIDADE TOTAL
GERENCIAMENTO DE CUSTOS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM
GESTÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

REFERÊNCIA BÁSICA

ABREU, L. O, et al. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura.?**Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n.2, p.? 203-207, 2005.

ABREU, M. **Cinco ensaios sobre a motivação**. Coimbra: Almedina, 2001.

ACURCIO, F.A.; CHERCHIGLI, M.L.; SANTOS, M.A. Avaliação da qualidade de serviços de saúde. **Saúde em Debate**, v.33, p.50-3, 1991.

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Caderno de Informação da Saúde Suplementar Beneficiários, Operadoras e Planos. Rio de Janeiro: ANS, 2006.

AGUIAR, D.F. et al. **Gerenciamento de enfermagem:** situações que facilitam ou dificultam o cuidado na unidade coronariana. 2010.

AGUIAR, S. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.?

AGUIAR, A. B. Costa, R. S.? WEIRICH, C. F.; BEZERRA, A. L. Q. Gerência dos Serviços de Saúde: Um Estudo Bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.07, n.03, p. 319 327, 2005.

ALÁSTICO, G.P.; TOLEDO, J.C. Acreditação Hospitalar: proposição de roteiro para implantação. **Gest. Prod**., v. 20, n. 4, p. 815-831, 2013.

ALBERTON, L., et al. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. 2002.

ALLES, M. A.?**Gestión por competencias:** el diccionario. Ediciones Granica SA, 2007.

ALMEIDA, A..M. S., et al. Processo educativo nos serviços de saúde. In:?**Desenvolvimento de Recursos Humanos**. Organização Pan-Americana da Saúde, 1991.

ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, S. M. M. Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho.? **Trabalho de enfermagem**, 1997.?

ALT, P. R. C; MARTINS, P. G.?**Administração de materiais e recursos patrimoniais**. Editora Saraiva, 2017.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.?

ARAUJO, M; LEITÃO, G.C.M. Acesso à consulta a?portadores de doenças sexualmente transmissíveis:?experiências de homens em uma unidade de saúde?de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública.**?2005;21(2):396-403.? ??

ARNOLD, J. R. T.?**Administração de materiais: uma introdução. São Paulo:** Atlas, 1999.

ASTILHO, V.; GONÇALVES, V. L. M. Gerenciamento de Recursos Materiais. In: KURCGANT, P. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014, p.155-167.

ATKINSON, L. D .;?MURRAY, M. E.?Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem.?In:?**Fundamentos de enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem?.?1989. p.?618-618.

AZEVEDO, S. C. O. **Processo de gerenciamento x gestão 1. no trabalho do enfermeiro** [dissertação].?Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2000.?

BACKES, D. S.; SCHWARTZ, E. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial.?**Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 182-188, 2005.?

BALLESTERO-ALVAREZ, MARIA, E. A**dministração da qualidade e da produtividade:** abordagens do processo administrativo, São Paulo: Atlas, 2001.

BALSANELLI, A. P., et al.?**Competências gerenciais:** desafio para o enfermeiro. Martinari, 2011.

BANOV, M. R. **Psicologia no gerenciamento de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2013.

BARBOSA, M. A.;OLIVEIRA, M. A de; DAMAS, K. C. A ;PRADO, M. A do. Língua?Brasileira de sinais: um desafio para a assistência de enfermagem. **Rev. Enf.** UERJ;?v.11, n.3, 247-251, set – dez. 2003.

BARBOSA, L.R. Melo, M.R.A.C. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm,** 2008.

BARRETO, V. P. M.?**A gerência do cuidado prestado pelo enfermeiro a clientes internados em terapia intensiva**. 2009. Dissertação de Mestrado.??

BARROS, M. C. C. **Contratos de Planos de Saúde**: Princípios Básicos da Atividade. [n.d]. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/6/judicializacaodasaude_290.p

BEE, F. **Fidelizar o Cliente**. São Paulo: Nobel, 2000.

BERGAMINI, C. W. Liderança: a administração do sentido.?**RAE-Revista de Administração de Empresas** , v. 34, n.3, p. 102-114,??1994.

BEZERRA, A. L. Q; LEITE, M. M. J. **O Contexto da Educação Continuada em Enfermagem**. São Paulo: Lemar e Martinari, 2003

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BLANCHARD, K. et al. **Liderança de alto nível:** como criar e liderar organizações de alto desempenho. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BOOG, G. G. Manual de treinamento e desenvolvimento. In:?**Manual de treinamento e desenvolvimento**. 1995.

BRASIL.? **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Política nacional de resíduos sólidos [recurso eletrônico].** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

PERIÓDICOS

BRASIL.**?Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986**. Disponível em:?https://www.jusbrasil.com.br/topicos/12107240/artigo-11-da-lei-n-7498-de-25-de-junho-de-1986. 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde.? **Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão**.? Brasília:?? Ministério da Saúde, 2006.

5526	Geriatria e Gerontologia	60

APRESENTAÇÃO

Envelhecimento, longevidade e qualidade de vida. Teorias do envelhecimento. Histórico e desenvolvimento da geriatria e gerontologia no Brasil e no mundo. Conceitos e metodologias atuais em geriatria e gerontologia e a atuação da equipe multiprofissional em instituições asilares, hospitais e centros dia. Anamnese gerontogeriátrica. Anamnese Geriátrica. Mudanças demográficas e epidemiológicas mundiais ocorridas nas últimas décadas com ênfase no Brasil.

OBJETIVO GERAL

O objetivo dessa disciplina é capacitar o profissional ou estudante da área de saúde sobre as técnicas e métodos para tratamento e diagnóstico de doenças relacionadas ao envelhecimento, além de perceber os desafios, princípios e contexto da gerontologia e geriatria no cenário da saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Entender como funciona o envelhecimento humano.
- Definir os principais conceitos da teoria do envelhecimento.
- Entender os conceitos da gerontologia e geriatria e suas aplicações na atenção à saúde do idoso.
- Aplicar, de forma coerente, cuidados com a saúde do idoso de modo a maximizar a sua longevidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
ENVELHECIMENTO HUMANO
TEORIAS DO ENVELHECIMENTO
CONCEITOS DE GERONTOLOGIA E GERIATRIA
LONGEVIDADE E FINITUDE
UNIDADE II – DESENVOLVIMENTO DA GERIATRIA E GERONTOLOGIA
HISTÓRICO DA GERONTOLOGIA E GERIATRIA
DESENVOLVIMENTO DA GERONTOLOGIA
DADOS DA GERONTOLOGIA E GERIATRIA
ESTATUTO DO IDOSO
UNIDADE III – ORGANIZAÇÕES, EQUIPES E TERAPIAS GERIÁTRICAS
INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR COM O IDOSO
AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA
INSTITUIÇÕES ESPECÍFICAS PARA IDOSOS
PLANOS TERAPÊUTICOS PARA IDOSOS
UNIDADE IV – AS DOENÇAS E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO
PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS

OS 5 I'S DA GERIATRIA
METAS INTERNACIONAIS DA GERIATRIA
QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

REFERÊNCIA BÁSICA

FREITAS, E. V. [et al]. Tratado de geriatria e gerontologia. 3.ed. [Reimpr]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KALACHE, A. O envelhecimento e a urbanização são tendências demográficas importantes no século 21. São Paulo: SAPESP, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, M. P. Reflexão – Longevidade humana: um novo desafio. São Paulo: Ideia Sustentável. https://ideiasustentavel.com.br/reflexao-longevidade-humana-um-novo-desafio/

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddart - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PERIÓDICOS

NUNES, M. I.; FERRETI, R. E. de L.; SANTOS, M. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

5527	**Patologias Do Sistema Nervoso - Paralisia Cerebral**	**60**

APRESENTAÇÃO

Esta disciplina abordará as principais patologias do sistema nervoso, com foco especial na Paralisia Cerebral, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e reabilitação da Paralisia Cerebral, além de outras patologias neurológicas correlatas como lesões neurológicas, métodos de diagnóstico clínico, tipos e classificações da Paralisia Cerebral, manifestações clínicas motoras e não motoras, intervenções médicas e farmacológicas, técnicas fisioterapêuticas e terapia ocupacional, inclusão social e educação especial, qualidade de vida na Paralisia Cerebral.

OBJETIVO GERAL

Esta disciplina visa introduzir os estudantes aos conceitos fundamentais das patologias do sistema nervoso, com ênfase na Paralisia Cerebral, capacitando-os a tratar a doença com bases científicas e alicerçados nas melhores práticas terapêuticas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar as estruturas anatômicas do sistema nervoso.
- Compreender os mecanismos fisiopatológicos das lesões neurológicas.
- Utilizar métodos de diagnóstico clínico e por imagem das patologias neurológicas.

- Aplicar o conhecimento sobre a etiologia das patologias neurológicas na prática clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – FUNDAMENTOS DAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS
NEUROANATOMIA E FISIOLOGIA BÁSICA DO SISTEMA NERVOSO
FISIOPATOLOGIA DAS LESÕES CEREBRAIS
DIAGNÓSTICO CLÍNICO E POR IMAGEM DAS PATOLOGIAS DO SISTEMA NERVOSO
ETIOLOGIA DAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS
UNIDADE II – PARALISIA CEREBRAL: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS
CLASSIFICAÇÃO E TIPOS DE PARALISIA CEREBRAL
AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS MOTORAS E NÃO MOTORAS DA PARALISIA CEREBRAL
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E COMORBIDADES ASSOCIADAS À PARALISIA CEREBRAL
UNIDADE III – TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DA PARALISIA CEREBRAL
INTERVENÇÕES MÉDICAS E FARMACOLÓGICAS EM PARALISIA CEREBRAL
ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS E TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL
INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS E DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO SOCIAL DO PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL
UNIDADE IV – REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA E QUALIDADE DE VIDA
PRINCÍPIOS E TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA
ADAPTAÇÕES AMBIENTAIS E TECNOLÓGICAS PARA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA
PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DOS PACIENTES NEUROLÓGICOS
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA NA PARALISIA CEREBRAL

REFERÊNCIA BÁSICA

ROTTA, N. T. Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. **Jornal de Pediatria** , v. 78, p. S48–S54, jul. 2002.

SANTOS, Alisson Fernando. Paralisia cerebral: uma revisão da literatura. **Revista Unimontes Científica** , v. 16, n. 2, p. 67-82, 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, H. V. Paralisia cerebral. **Resid Pediatr.** 2018; v. 8, (0 Supl.1): p. 49 55

ZANINI,Graziela;CEMIN,NatáliaFernanda;PERALLES,SimoneNique.Paralisiacerebral:causaseprevalências. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, v. 22, n. 3, 2009.

PERIÓDICOS

REBEL, Marcos Ferreira et al. Prognóstico motor e perspectivas atuais na paralisia cerebral. **Journal of Human Growth and Development**, v. 20, n. 2, p. 342-350, 2010.

SPÁTOLA, Adrian. Paralisia cerebral grave–tratamento multidisciplinar. **Med. reabil**, 2011.

4847	Pensamento Científico	60

APRESENTAÇÃO

A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o estudante, pesquisador e profissional a ler, interpretar e elaborar trabalhos científicos, compreendendo a filosofia e os princípios da ciência, habilitando-se ainda a desenvolver projetos de pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a importância do Método para a construção do Conhecimento.
- Compreender a evolução da Ciência.
- Distinguir os tipos de conhecimentos (Científico, religioso, filosófico e prático).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – INICIAÇÃO CIENTÍFICA
A CIÊNCIA E OS TIPOS DE CONHECIMENTO
A CIÊNCIA E OS SEUS MÉTODOS
A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
DESAFIOS DA CIÊNCIA E A ÉTICA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

UNIDADE II – TÉCNICAS DE LEITURA, RESUMO E FICHAMENTO
A LEITURA DO TEXTO TEÓRICO
RESUMO
FICHAMENTO
RESENHA

UNIDADE III – PROJETOS DE PESQUISA
COMO PLANEJAR A PESQUISA CIENTÍFICA?
COMO ELABORAR O PROJETO DE PESQUISA?
QUAIS SÃO OS TIPOS E AS TÉCNICAS DE PESQUISA?
COMO ELABORAR UM RELATÓRIO DE PESQUISA?

UNIDADE IV – TRABALHOS CIENTÍFICOS E AS NORMAS DA ABNT
TIPOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
NORMAS DAS ABNT PARA CITAÇÃO
NORMAS DA ABNT PARA REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

THOMÁZ, André de Faria; BARBOSA, Thalyta M. N. **Pensamento Científico**. Editora TeleSapiens, 2020.

VALENTIM NETO, Adauto J.; MACIEL, Dayanna dos S. C. **Estatística Básica**. Editora TeleSapiens, 2020.

FÉLIX, Rafaela. **Português Instrumental**. Editora TeleSapiens, 2019.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

VALENZA, Giovanna M.; COSTA, Fernanda S.; BEJA, Louise A.; DIPP, Marcelo D.; DA SILVA, Silvia Cristina. **Introdução à EaD**. Editora TeleSapiens, 2020.

OLIVEIRA, Gustavo S. **Análise e Pesquisa de Mercado**. Editora TeleSapiens, 2020.

PERIÓDICOS

CREVELIN, Fernanda. **Oficina de Textos em Português**. Editora TeleSapiens, 2020.

DE SOUZA, Guilherme G. **Gestão de Projetos**. Editora TeleSapiens, 2020.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Profissionais que já possuem experiência em áreas como enfermagem clínica, hospitalar ou cirúrgica e querem expandir suas habilidades para atuar em ambientes de terapia intensiva e afins.